

A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 ★ ANO XXIV — N.º 473 — Melgaço, 15 de Maio de 1971 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O Deputado Dr. Júlio Evangelista referiu-se à celebração da Comunidade Luso-Brasileira

Senhor Presidente:

Diz-se que o historiador é um profeta voltado para trás. E Paul Valéry asseverava que a história «é o mais perigoso produto elaborado pela química do intelecto», porquanto a história «faz sonhar, embriaga os povos, engendra para eles falsas recordações, exagera os seus reflexos, alimenta as suas velhas querelas, inquieta-os no seu repouso, condu-os ao delírio das grandezas ou da perseguição e torna as nações azedas, insuportáveis e vãs».

Mas sem história não haveria nações, como sem o sangue não haveria a vida, como sem a seiva não frutificaríamos as árvores. Sem história o futuro não teria alicerces, sem história tudo seria como o homem despido de carácter. Não é o repouso, não é o remanso que faz a história, e sim a acção criadora e dinâmica. Hoje se memora, e honra, e exalta a comunidade luso-brasileira. Hoje é o dia do espírito sobrepujando e animando a matéria, realizando a ascensão da natureza, dando forma e clareza às coisas. Hoje é dia da história, construída, em gerações solidárias, em comunidade de pessoas, ideais, vontades. A história é a marca do homem no mundo, é o espírito harmonizando e libertando, é o esforço épico para sair do egoísmo e da fatalidade material. Na história se afirmam os povos e se distinguem, isto é, honram-se. Ultrapassando-nos a nós próprios, dominando o peso do instinto e do mundo externo, nós fazemos explender a luz, alar-se a actividade e o mundo, espiritualizados e verdadeiramente livres, porque sem contradição com o bem, com a verdade e com a unidade. Este poder de ultrapassamento, esta dádiva à acção comum, esta construção de vida sempre mais alta, eis a manifestação do mundo lusitano, da

comunidade luso-brasileira, nobilitação autêntica, humanização perfeita. A virtude, a força, o carácter, residem nessa vocação e nesse imperativo que os dois povos sentem, unindo-nos, para a comunidade da missão, pela qual a criação comum se transmite, e se desenvolve, e expande.

A própria cultura não é museu de valores, mas «herança conquistada», na lapidada expressão do autor da *Condição Humana*. Quando o presente ressuscita o passado, nem por isso deixa de o transfigurar. A Renascença, por exemplo, redescobre os deuses da antiguidade, mas se Praxiteles rendia culto a Afrodite, nem Botticelli nem Rafael a vêem como deusa, pois a conquistada da cultura a transformara em obra de arte. É que, afinal, cada geração recria a sua car-

teira de valores culturais e em cada século se refazem as antiguidades. Se não houvesse cultura, existiriam os «yé-yé», mas nem Mozart nem Villa Lobos; existiria publicidade mas nem um Nuno Gonçalves nem um Portinari; haveria jornais, mas nem Camões nem Machado de Assis; haveria James Bond, mas nem o «Amadis de Gaula», ou a «Peregrinação», ou a «História Trágico-Marítima». Os nossos mestres vivos estão intimamente ligados ao passado. Assim como Hemingway é mais parente de Shakespeare do que do New York Times», também Lins do Rego ou Jorge Amado estão mais próximos de Camilo que dos portentosos jornais do Rio ou de São Paulo.

Ao celebrarmos hoje a Comunidade Luso-Brasileira (Continua na 4.ª página)

RESPOSTA BREVE a um comentário falso

NOTA: Esta resposta seria dada em tribunal, caso a última amnistia não indultasse os delitos de difamação.

Os prezados leitores, recordam, com certeza, o «Comentário» à «Carta ao Director», inscrito no periódico local «Notícias de Melgaço» de 25-2-1970. Já foi dada resposta a algumas passagens.

Respondo eu, só agora, a outras, já que, na altura própria, não o pude fazer como desejava, bem contra minha vontade.

Lê-se, no citado «Comentário», referindo-se o autor anónimo ao comportamento ou alguém que teria tomado parte activa no levantamento dos tubos que conduziam a água para vários fontanários de Chaviães:

«Mas sucede que se disse, perante as praças da G. N. R. e duas testemunhas que se estava a cumprir ordens superiores».

As praças da G. N. R. — duas — e as duas testemunhas foram ao local onde foi interrompido o abastecimento, no mesmo dia, e pouco depois do corte da água, a pedido dos srs. Amadeu Abílio Lopes e

P.º Lima, de Chaviães, para testemunharem estas, e aquelas testemunharem, identificarem os autores do corte e participarem o caso ao tribunal.

Ora sucede que, ouvidas as praças da G. N. R. e as testemunhas referidas, todas afirmam (Continua na 4.ª página)

O Santo da Quinzena

Santo Isidro, Lavrador

Santo Isidro nasceu em Madrid. Os pais, pobres de fortuna, mas tanto mais ricos em virtude, comunicaram ao filho o espírito de temor de Deus e educaram-no bem cristamente. A pobreza não permitiu que Isidro frequentasse a escola. A assistência porém do Espírito Santo, merecida pela extraordinária humildade, substituiu-lhe perfeitamente a falta dos livros e da ciência os quais nem sempre adiantam o homem na santidade. Isidro, ávido de conhecer as verdades da santa religião, não perdia ocasião de ouvir a palavra

(Continua na 4.ª página)

Patriarca de Lisboa

O Santo Padre nomeou Patriarca de Lisboa, S. Ex.º Rev.º o Senhor D. António Ribeiro.

O ilustre Prelado, que alia uma grande cultura a uma profunda humildade, que cultiva o estudo com respeito à opinião dos demais, que ouve respeitosamente, a todos, sem lhes impor a sua opinião, é uma personalidade destacada do Episcopado Português.

Sua Eminência o Cardeal, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, pediu a resignação de Patriarca de Lisboa, devido à sua idade e saúde.

O Santo Padre nomeou o Sr. D. António Ribeiro, que visitou, por diferentes vezes, a nossa terra, para suceder a D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que fica ligado à História da Igreja em Portugal.

D. António Ribeiro, que conquista a quem se lhe aproxima pela sua boa educação, pela sua piedade, pela inteligência brilhante e segurança de ideias, que expressa com estima pelas ideias dos demais, é Bispo do Vaticano II.

«O tipo de Bispo definido no Vaticano II não é o Bispo clarividente que vê tudo; nem o Bispo absorvente que se basta para promover, dirigir e fiscalizar por si mesmo todos os movimentos e obras diocesanas; nem, muito menos, o Bispo, autoritário, cujas ordens se acatam, mas não se discutem. É o Bispo que

abre horizontes; que desperta inquietações; que estimula realizações; e que coordena e inspira os esforços de todos».

É assim o Sr. D. António Ribeiro, o novo Patriarca de Lisboa, a quem «A Voz de Melgaço» deseja as maiores venturas.

Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Foi nomeado Delegado do I. N. T. e P. de Viana do Castelo, o dr. Francisco Dourado, que é sobejamente conhecido no nosso meio, pois foi conservador em Monção, e, no mesmo concelho, Presidente da U. N.

Daqui transitou para o Ministério das Corporações, aonde fez uma carreira brilhante: Sub-Delegado, em Braga, e Delegado, em Bragança, onde transitou para Viana.

Naquela cidade transmontana foi, também, Governador Civil, substituto.

Inteligente, e de arraigadas convicções religiosas, é, ainda, um óptimo funcionário e hábil político.

Ao Dr. Francisco Dourado, desejamos as maiores venturas.

Por Santa Rita



- Nas vésperas da festa!...
- 40 monges de Pontevedra!...
- A novena!...
- Um santuário eucarístico e mariano!...
- As grandes obras começaram assim!...
- Vamos!...

Poucos dias faltam para a nossa festa! Tudo está preparado. Veio o Senhor buscar, junto de nós, um homem, um amigo de Santa Rita, que tanta falta nos faz, o sr. Manuel Casanova, da Eira. É um outro vizinho também está numa clínica do Porto, para se sujeitar a uma operação, o sr. João Crisóstomo Cardoso. Faziam-nos muita falta para a cerimónia do lançamento da 1.ª pedra, para a construção da nova igreja em honra de Maria Rainha Imaculada!

Veremos aqui então 40 monges do Convento de Poios, de Pontevedra, que vem fazer o coro da Santa Missa. Com os seus hábitos brancos, as suas vozes, o seu fervor, eles darão à nossa festa o momento mais alto.

A novena far-se-á de manhã e de tarde e será a preparação de grandes dias eucarísticos, de homenagem ao Santíssimo Sacramento, a Nossa Senhora e a Santa Rita.

Já muito se fez! Se todos nos ajudassem, se pudessemos trabalhar folgadoamente, como tantos outros na nossa terra, quanto mais se teria feito.

(Continua na 4.ª página)

Dr. Ribeiro

Foi nomeado Sub-Delegado de Saúde, neste concelho, o Sr. Dr. Manuel Joaquim Ribeiro, em substituição do Sr. Dr. Sérgio Saavedra, que, por motivo da sua idade, passou à reforma, tendo realizado uma obra que mereceu o respeito de todos os Melgacenses.

Várias Notícias da Vila

Dr. José Albano de Mello — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Doutor José Albano de Mello, distinto advogado na capital.

Os nossos cumprimentos.

Engenheiro António Augusto Pires — De visita, esteve entre nós, o nosso conterrâneo, sr. Engenheiro António Augusto Pires, funcionário da «Sacor» em Matosinhos, acompanhado de sua esposa, sr.^a Dr.^a D. Maria Fernanda Domingues Pires.

Os nossos cumprimentos.

Miguel Esteves Caldas — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Miguel Esteves Caldas, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Pires Caldas, residentes na cidade do Porto.

Francisco Trancoso — Encontra-se nesta vila, de visita aos seus familiares, vindo da nossa província ultramarina da Cidade de Bissau (Guiné), onde é conceituado comerciante, o nosso conterrâneo, sr. Francisco Trancoso.

Os nossos cumprimentos.

Herculano Arsénio Gomes Pinheiro — Após uma temporada, internado no Hospital Escolar de S. João, da cidade do Porto, devido a uma queda grave, de que foi vítima na sua residência da Quinta da Serra, na freguesia de Prado, regressou há dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, Secretário da Câmara Municipal, aposentado. Folgamos com as suas melhoras.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Augusto Lopes — Tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Augusto Lopes, Escriturário de 1.^a Classe do Tribunal Judicial de Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Alberto Domingues — Tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo, sr. Dr. Alberto Domingues, Inspector do Banco Português do Atlântico no Porto, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Angelina de Almeida Domingues.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Rui Manuel de Menezes — Após ter passado uma temporada, junto de sua família, nesta vila, partiu há dias, para a nossa província ultramarina de Angola, o sr. Doutor Rui Manuel de Menezes, funcionário superior da Companhia dos Diamantes (Diamang).

Desejamos, que tivesse feito boa viagem.

D. Maria Rodrigues Rego do Paço — Da cidade de Lisboa, onde passou uma temporada, junto de sua família, regressou a esta vila, a nossa conterrânea, sr.^a D. Maria Rodrigues Rego do Paço.

Os nossos parabéns.

José Maria da Cunha Lopes — Após dois anos, de empregado do «Café Central» desta vila, partiu para Lisboa, onde vai frequentar o curso da Escola de Belas Artes, o nosso amigo jovem, José Maria da Cunha Lopes, de 16 anos de idade, natural de Parada do Monte, Ponte da Barca, que na sua despedida, teve a gentileza de oferecer um fino bebereite a vários seus amigos.

Ao amigo José Maria, que nesta vila, deixou viva saudade a todos quantos o conheciam, auguramos a soma de felicidades a que tem jus.

António Machado Duarte — Acompanhado de sua Ex.^{ma} família, esteve nesta vila, o nosso amigo e estimado assinante, sr. António Machado Duarte, funcionário do Tribunal da Comarca de Braga.

Ao nosso amigo, que nesta comarca exerceu durante alguns anos o cargo de Chefe da Secretaria e a toda a sua família, apresentamos os nossos cumprimentos.

José Fernando Morais — Em visita à sua família, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso estimado assinante, sr. José Fernando Morais, funcionário da Repartição de Finanças da cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

António Pires — Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Mirandolina Rego Pires, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Pires, residentes em Matosinhos.

Os nossos cumprimentos.

Para França — Depois de terem passado uma temporada de férias e de visita à sua família, nesta vila, partiram para França, os senhores: José António da Costa, Manuel Cardoso da Costa, sua esposa, Madama Janine Moiny e filhos.

A todos desejamos, que tivessem feito boa viagem.

Delivrance — Na Maternidade Alzira dos Santos, do Hospital desta vila, no passado dia 5, teve a sua feliz delivrance, dando à luz uma menina, a nossa conterrânea, sr.^a D. Maria Isabel Saraiva do Vale, esposa do nosso estimado assinante, sr. Professor Luis Manuel Santos do Vale.

À recém nascida, desejamos muitas felicidades, e a seus pais os nossos parabéns.

Falecimentos — Em Luanda (Angola), faleceu há dias, o nosso conterrâneo, Sr. Amílcar Pompeu de Carvalho, de 68 anos de idade, Aspirante de Finanças, aposentado.

O extinto, natural desta vila, era irmão da sr.^a D. Ligia de Carvalho, casada com o sr. Horácio dos Santos Lima e cunhado da sr.^a D. Maria Lourenço.

A toda a família em luto, apresentamos sentidos pesames.

— Em TORONTO (Canadá), faleceu no passado dia 30, o nosso amigo, sr. Amândio Antunes, de 53 anos, casado com a sr.^a D. Ermelinda Ribeiro.

O extinto, que nesta vila residia durante alguns anos, era pessoa geralmente estimada e era sogro do nosso conterrâneo, sr. Emiliano Fernandes de Sousa, (Motorista).

— No lugar de Golães, freguesia de Paderne, faleceu no dia 3 p. p., o sr. Manuel Rodrigues de Morais, de 79 anos de idade, 1.^o Sargento da Armada, aposentado, e que durante muitos anos foi maestro da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, e que pela sua qualidade de artista, deu grande nome à sua terra, onde era estimado por todos, quantos o conheciam.

Era casado com a sr.^a D. Emília de Castro Morais e pai do sr. João Morais.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, tendo assistido muitas pessoas de todas as categorias sociais, sendo a urna coberta com a Bandeira Nacional.

As famílias em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Assine, Anuncie e Propague
"A Voz de Melgaço,"

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: amanhã, D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e padre António Domingues; no dia 17, D. Isabel Augusta de Araújo, dr. Edgar Augusto Ribeiro, Manuel dos Santos Morais e Valdemar Lourenço de Lima; no dia 18, Maria do Céu Vieites e Joaquim Lopes Moreira; no dia 20, D. Maria Leonor Lopes Gonçalves, João Ferreira Cardoso e Raúl Armentário Gomes de Sousa; no dia 21, D. Maria Teresa Rodrigues; no dia 22, D. Sara Maria Gonçalves de Barros; no dia 23, D. Maria Júlia de Castro; no dia 24, D. Aida dos Santos Pinto, D. Amabelia da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira; no dia 25, D. Maria Amélia Solheiro Esteves e D. Maria Armanda da Cunha Esteves, e António Rodrigues de Araújo; no dia 27, D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Madureira; no dia 28, D. Margarida Alves, D. Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço; no dia 31, D. Amabelia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, D. Maria Amélia Pereira Inácio, D. Maria Fernanda Sousa Calheiros, e Justiniano Gonçalves Ribeiro.

Continua a prisão dos cães...

Costa a crer, mas é verdade

Continuam, diariamente, nas ruas desta Vila, a apressador canídeos que andam à solta, sendo a sua captura feita pelo tradicional laço de arame, que repugna, pela sua crueldade, a toda a gente que assiste a tais cenas de captura! Ao mesmo tempo o laço pode provocar asfixia ou magoar os tendões do pescoço dos canídeos.

Perguntamos nós:

Será permitido o laço de arame?

Não existe uma rede para tais capturas?

A Brigada de aprisionamento dos cães é composta de quatro elementos.

A quem de direito!

Agência de Viagens "RUMO,"

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO

Recoveiro Rogério

de MONÇÃO

Recebe encomendas para:

MONÇÃO, MELGAÇO e S. GREGÓRIO

Paragem no PORTO:

RUA DO LOUREIRO, 36 ou RUA DA MADEIRA, 218
Até às 18 horas

Em MONÇÃO:

RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

CONVERSANDO

(À saída da missa)

—Ó compadre, venho aqui como uma barata!
 —Então porquê?!
 —O compadre não quer saber que uma fundação britânica, criada pelo «rei do chocolate», decidiu atribuir 30000 libras à Frelimo que, da Tanzânia, fomenta o terrorismo no norte de Moçambique?

—Também ouvi isso... Mas que lhe queres tu?!
 —Quero dizer que é preciso denunciar estes amigos da onça... E, agora que se fala numa próxima visita a Portugal do Ministro dos Estrangeiros britânico, acho que era boa altura de pôr as peras a quatro a estes «aliados»!

—O pior é que não são só os ingleses que fazem de ingénuos perante o terrorismo nas nossas províncias de África nem é o «rei do chocolate» o único que os ajuda. Outro tanto se tem feito na Suécia, na Holanda, na Suíça e até na República Federal Alemã!

—Não me diga outra, compadre!

—É como te digo! Nas igrejas luteranas do Hesse e de Berlim até peditórios tem havido, aos Domingos, depois dos serviços religiosos, para esses movimentos terroristas!...

—Mas isso é o cúmulo, compadre!

—É para que vejas! Muitos julgam que esses movimentos terroristas que actuam nas províncias portuguesas de África são simples grupos de nacionalistas que se batem pela independência da sua terra contra «o infame colonialismo português». Não vêem, os parvos, que todos os grupos que, a coberto dos territórios vizinhos, actuam nas fronteiras da Guiné, de Angola e de Moçambique, são municiados e mantidos pelo comunismo internacional, quer de cor moscovita, quer de cor chinesa.

—Eu também já tenho ouvido essa acusação de que somos nós que vemos comunismo em toda a parte e temos a mania!...

—Pois para que tu saibas quem são os chefes dos movimentos terroristas que, contra nós, actuam em África, encaixa lá esta: todos eles foram especialmente convidados pela Rússia e estiveram em Moscovo tomando parte no recente XXIV Congresso do Partido Comunista Soviético!

—Olhe que não sabia isso!

—Mas ficas a saber: além do secretário-geral do clandestino partido comunista português Alvaro Cunhal, que tem apartamento, automóvel, motorista privado e escritório em Praga, estiveram também em Moscovo Samora Machel, da FRELIMO, Amílcar Cabral, do P.A.I.G.C., e Agostinho Neto, do M.P.L.A. Pois todos eles tiveram as suas

intervenções nos trabalhos do Congresso e foram apresentados como «camaradas». Além disso, cada um deles fez uma visita e falou aos operários de fábricas soviéticas, tendo sido todos entrevistados pela Rádio de Moscovo.

—Estou banzado, compadre!

—E as declarações de todos eles, tanto nas intervenções no Congresso, como nas declarações à Rádio, parecem tiradas a papel químico. Todos eles levaram as saudações dos seus partidos aos delegados àquele congresso comunista e agradeceram toda a «ajuda moral, política e material» que Moscovo tem dado aos movimentos africanos de libertação.

—E ainda há parvos que chamam «nacionalistas» a uns tipos desse calibre!...

—É como vês! O Alvaro Cunhal afirmou mesmo no Congresso: «Reafirmamos o nosso apoio aos povos de Angola, da Guiné-Bissau e de Moçambique, que podem estar certos de que os comunistas portugueses não se poupam a esforços para cumprirmos para com eles os seus deveres de internacionalistas...»

—Não diga mais, compadre, que isso já chega e sobra!

De Rouças

Falecimento — Faleceu há dias, inesperadamente, o sr. Manuel Lourenço, aqui muito estimado pelas suas belas qualidades. O seu funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma.

João Crisóstomo Cardoso — Numa clínica da cidade do Porto, fez uma operação, o nosso bom amigo sr. João Crisóstomo Cardoso, que, felizmente, ficou bem. Brevemente vai sujeitar-se a outra operação. Fazemos votos por que logo volte são ao nosso convívio.

Casamento — Vai casar brevemente, em Luanda, a prenada menina Margarida Madalena Soares, de Corçães, que há tempos ficara viúva.

Doente — Continua mal de saúde o nosso Mordomo, indo amanhã, para uma clínica da cidade do Porto. Deus o ajude a melhorar.

Relógio — Começou o nosso relógio a dar horas à freguesia, tendo vindo concertá-lo o nosso amigo, sr. Armando, de Chaviães, que já concertara o do Castelo, da vila. O povo não se habituava com o seu longo silêncio. — C.

De Prado

Visita Pascal — Como nos anos anteriores, houve visita pascal, sendo tal visita tradicional que é praticada desde há longos anos. É nesta ocasião que os nossos emigrantes vem assistir, todos aqueles que o podem fazer, para beijar a Santa Cruz nos seus lares ou nos daqueles que lhes deram o ser. O pároco desta freguesia, acompanhado de grande número de paroquianos, percorreu todos os lares, dando a beijar a Cruz, manifestando assim o desejo de Festas Alegres, sendo recebido com o máximo regosio. Como esta freguesia é a sala de visitas do concelho e parte das outras estarem expostas em anfiteatro ouviam-se o repicar dos sinos e o estoirar dos foguetes, em comemoração do dia festivo.

Esteve um dia magnífico para apreciar tudo que é belo neste tão lindo Alto-Minho, principalmente nesta quadra festiva, adornada com boques de flores naturais.

De visita — A fim de acompanhar sua filha e neta, deus-me o prazer da sua visita o sr. Roque Loureiro, funcionário superior do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Angelina Pereira Loureiro, D. Idália Pereira Loureiro Gomes de Sousa e da menina Cristina Maria Gomes de Sousa, que proposadamente se vieram despedir de seus sogros e avózninhos, visto em breve seguirem para o Ultramar, via aérea, onde se vão juntar ao seu marido e paizinho Tenente Manuel José Gomes de Sousa, que lá longe, mais uma vez, se encontra em defesa do nosso torrão sagrado que nossos vizinhos cobicam, consentindo certos miseráveis que se intitulam de terroristas, e não nos deixam trabalhar em paz. Que bom seria que certos miseráveis fossem eliminados de uma vez para sempre para nosso bem e bem de todas as Nações. — M. S.

Nota da Redacção — Temos de pedir muita desculpa, o que agora fazemos, ao nosso querido correspondente de Prado, pelo atraso, com que nos foi entregue a penúltima correspondência. Lamentamos o sucedido e também pedimos muita desculpa à ilustre família do sr. Cláudio de Sousa Lobato.

Agradecimento

Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, se interessaram pelas suas melhoras, resultantes do acidente de que foi vítima e que o obrigou a baixar ao Hospital de S. João, do Porto.

CASA DA SORTE

a casa onde há sempre prémios para todos, distribuiu:

Em 29-4-971

MAIS UMA

SORTE GRANDE - 29343 - 4200 CONTOS

Em 6-5-971

3 PRÉMIOS GRANDES NUMA SÓ EXTRACÇÃO

2.º PRÉMIO - 500 CONTOS - 92368
 3.º PRÉMIO - 200 CONTOS - 221052
 3.º PRÉMIO - 200 CONTOS - 369458

No próximo dia 20:

LOTARIA POPULAR

4200 CONTOS

POR 300\$ - 350 CONTOS POR 25\$00

CASA DA SORTE

A maior Organização do Mundo em Lotaria e Totobola

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida em Melgaço pelo sr. Miguel Henrique Gonçalves Pereira

De Parada do Monte

Maió, 10

Dr. Octávio Medeiros

Em Abrantes, faleceu, há dias, o sr. Dr. Octávio Manuel Soares de Medeiros que, neste concelho, foi Delegado do Procurador da República e era natural de Angra do Heroísmo.

Ponte no Rio Mouro — No mês de Setembro do ano transacto principiaram os trabalhos para a construção da ponte no Rio Mouro para esta freguesia. Mas devido ao inverno pararam os trabalhos, por era impossível continuar.

Acontece que já estamos a meados de Maio e os trabalhos da Ponte ainda não recomeçaram. Será que estão à espera do inverno outra vez? Pois há quatro meses de verão porque no mês de Setembro às vezes já chove como no bom ano.

Por isso, pedimos aos responsáveis que não se demorem porque depois será tarde. Ainda há dias a menina Maria da Conceição Fernandes teve que ir altas horas da noite para o Hospital de Viana. Vejam lá a falta que a estrada faz.

Casamento — Consorciaram-se no dia 8, o sr. Justino Pires, do lugar do Carrascal, com a sr.ª Glória de Jesus Esteves, do lugar da Trigueira. Após o acto religioso, o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto almoço aos seus inúmeros convidados.

Aos noivos, que são dotados de excelentes qualidades morais, desejamos uma vida cheia das maiores felicidades.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Rosa Pires, esposa do

O valentão

Certo individuo, corpulento, espécie de «TE-XUGO», armado em valentão, mas apenas em conversa e nada mais.

Quando se encontra junto de outros de igual teor, arma-se em grande valentão, com ameaças para aqueles que lhe não dão, nem nunca deram confiança.

Melhor seria que esse individuo fanfarrão, fosse até Castro Laboreiro, terra onde é muito conhecido pelo seu apurmo, moral e seriedade, ao pregar moralidades de fanfarronice. Entendidos?

sr. José Esteves, do lugar de Cortegada.

Chegada — Vindo de França chegou o sr. Alvaro Rodrigues.

O tempo e a agricultura — Melhorou o tempo. Os nossos lavradores já têm as terras quase todas viradas. — C.

BRASILEIRA DO PORTO

CAFÉS

61, RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 * PORTO

VI Comentário ao Plano de Actividades da Câmara para 1971

Electrificação

Sobre o problema da electrificação, diz, o Presidente da Câmara, sr. dr. Sidónio no seu Plano de Actividades

«...Estão realizados os levantamentos de 4 freguesias e estão para se realizar os de Loviô e Cavaleiro Alvo...»

É verdade, mas não é a verdade toda.

As freguesias, cujos projectos foram enviados à entidade competente, com o pedido de comparticipação, pelo ex-Presidente, prof. Rodrigues, são as seguintes:

Paderne e São Paio (parcial) — projecto enviado já em 24-5-1965 — São Paio (parcial) e Rouças — projecto enviado em 29-9-1969 (o pedido de levantamento data de 27-4-1967) — Fiães, projecto enviado em 25-9-1968.

A Empresa concessionária não incluiu os levantamentos de Loviô e Cavaleiro Alvo nos projectos das respectivas freguesias, Rouças e São Paio. A Câmara protestou.

A Empresa, se cumpriu o prazo, devia tê-los apresentado até 30-9-1970.

Disse o sr. Presidente:

«...Trabalha-se para que zonas abandonadas dentro das freguesias, Campo de Souto em Cristóval, Rouças em Prado e Alempassa em Penso, sejam electrificadas. São anomalias que se perpetraram injustificadamente e que é de justiça reparar, já que não encontramos justificação para a sua existência...»

Há mais anomalias que se perpetraram injustificadamente do que as apontadas pelo sr. Presidente no seu Plano de Actividades.

Não foram incluídos nos respectivos levantamentos além dos lugares citados, mais os seguintes: lugar de Roçadas, em Cristóval, lugares de Raposos, Bouça Nova, Buraco e Trás do Coto em Prado, Paço, Mijanças e Quinta, em Rouças.

Transcrevo um ofício que foi enviado à Empresa, sobre este problema pelo Presidente da Câmara de então, prof. Rodrigues:

Ex.^{ma} Snr.

Administrador da Empresa Hidroeléctrica da Courea

Rua de Aveiro

Viana do Castelo 16-12-1969
2003

Agradecendo a informação prestada na carta de V. Ex.cia, 1710/69 de 12 do corrente, bem como a cópia que a acompanhava, cumpre-me informar V. Ex.cia que a Câmara deseja que nas electrificações das freguesias, com projecto já apresentado para comparticipação, seja respeitada a ordem que foi pedida para a elaboração dos projectos, isto é:

Paderne e São Paio;
Rouças e São Paio;
e Fiães.

Aguardamos que nos sejam apresentados, quanto antes os projectos de electrificação dos lugares de:

Alempassa (Penso); Bouça Nova, Buraco, Trás do Coto, Bouças e Raposos (Prado); e Campo de Souto e Roçadas (Cristóval).

Com elevada consideração, apresentamos igualmente a V. Ex.cia os nossos melhores cumprimentos.

A Bem da Nação

O Presidente,

a) Manuel José Rodrigues



Grandiosas Festas

A

Santa Rita

De 23 a 31 de Maio (Novena)

PROGRAMA

DIA 23 (DOMINGO) — Procissão, da igreja paroquial a Santa Rita, com a veneranda imagem de N. Senhora de Fátima. Saída, às 16 horas. No fim, a Novena.
Todos os dias: Às 6 horas, Santa Missa e pregação. Às 19 horas, Terço cantado, pregação e bênção.

DIA 30 (DOMINGO) — Às 9.30, entrada da Banda de Tangil, que actuará nos dois dias, 30 e 31.
Às 11 horas: Santa Missa. **Às 17 horas:** Missa cantada, sermão e Procissão.

DIA 31 (SEGUNDA) — Às 11 horas: Missa cantada pelo Sr. Vigário Episcopal de Guimarães e Procissão. Actuará um grupo de 40 MONGES, do convento de Poios, de Pontevedra.
De TARDE: às 15 horas, Leilões.

TODOS A SANTA RITA!

Coisas de Externatos! Formado em Salamanca E em Melgaço?

Mais um estabelecimento de ensino que obriga os seus alunos a comprarem toda e qualquer espécie de material na cantina do mesmo!

A pesar de termos chamado a atenção das competentes autoridades para o facto, segundo informações chegadas à nossa redacção, continuam a existir estabelecimentos de ensino que, fazendo uso dum concorrência desleal, às papelarias, tornam obrigatória a compra dum simples borracha na sua cantina.

Nada se pode depreender desta forma de agir, senão desejos de lucros desmedidos. Qualquer aluno tem o direito absoluto de comprar o seu material escolar onde bem lhe apeteça, não sendo justo que se veja obrigado a comprá-lo no estabelecimento que frequenta. Por outro lado torna-se incompreensível que, não pagando qualquer tributação às finanças, tais estabelecimentos possam continuar a vender material escolar. Perante tais circunstâncias, o encarregado da educação vê-se na contingência de comprar mais caro o que poderia adquirir mais barato e os estabelecimentos, que deveriam efectuar a venda desses artigos e para o que pagam as devidas contribuições, sentem-se frente a uma prejudicial deslealdade.

É nos estabelecimentos de ensino particulares, principalmente, que tal coisa acontece. E dentre estes, aqueles que se situam nos pequenos burgos. Quer porque os encarregados de educação das pequenas localidades, são mais susceptíveis de receberem as consequências que, à laia de vingança, podem recair nas notas dos seus filhos, quer porque é ali que as personalidades mais influentes, que é o caso dum director dum estabelecimento de ensino, exercem com mais facilidade a sua nítida influência.

Por qualquer destas razões que acabámos de expôr, ou por quaisquer outras, o Externato Liceal Doutora Maria Cândida, situado na vila de Mira, entre Figueira da Foz e Aveiro, obriga todos os alunos que o frequentam, a fazerem as suas compras escolares na cantina daquele estabelecimento de ensino. Não o externato propriamente dito, mas sim o seu director.

Evidentemente que, como já fizemos referência, o caso não é inédito, não constituindo, portanto, novidade para os nossos leitores. Contudo, temos a certeza que num aspecto, ele vai ser não só uma surpresa, como motivo para uma verdadeira admiração. É que o director daquela externato particular ameaça os alunos de que, se as compras não forem ali efectuadas, haverá motivo para suspensões. Isto diz ele aos alunos, porque as comunicações aos encarregados de educação informam lacónicamente: "... por trans-

gressões sucessivas e acintosas e depois de advertências..."

Ainda muito recentemente foram suspensas duas alunas daquela externato. Únicamente por que resolveram ir comprar uns artigos de que precisavam ao Copacabana, o Sr. Doutor Manuel Alvaro dos Santos, achou por bem suspendê-las durante o espaço de 8 dias.

Outra das actividades decretadas naquele estabelecimento de ensino, é a proibição, para os alunos de ambos os sexos, de frequentarem qualquer café da vila. Numa altura em que a maioria dos estudantes, qualquer que seja o seu sexo, procura um café para nele estudar as suas matérias, aquela entidade directora baseada, não conseguimos descortinar em que razões, resolveu proibir terminantemente os seus alunos de entrarem em qualquer estabelecimento do género.

Será porque é o único estabelecimento de ensino secundário existente em Mira, que o director do Externato Liceal, Doutora Cândida, resolveu proceder desta forma? Ou haverá quaisquer outras razões particulares?

Mas um Atlas da Porto-Editora, que em qualquer livraria do País se pode adquirir por 130\$00 e que na cantina do externato é vendido por 135\$00. não é a única coisa de estranho a que estão sujeitos os alunos e os seus encarregados de educação. Nem tão pouco o se verem empedidos de entrar em qualquer café, nem que seja para beber um simples copo de água.

Embora não tenhamos conhecimento das causas há mais...

Porque é que os pais das alunas problem as suas filhas de irem ao gabinete do director daquela externato, ainda que chamadas, desde que não vão acompanhadas por qualquer colega? Terão receio que ele lhes inflinja algum castigo corporal? Será devido ao facto de ser muito severo nas punições?

Certamente que o Sr. Doutor Manuel Alvaro dos Santos, formado pela Universidade de Salamanca, não deixará de ter as suas razões para proceder desta forma. Mas nós também temos as nossas, para sermos da opinião que a Direcção Geral do Ensino Liceal ou mesmo o Ministério da Educação Nacional, deveria proceder a um rigoroso inquérito que estabelecesse as razões de semelhante procedimento.

Papelarias, alunos e alunas de Mira, estão a ser verdadeiramente prejudicados com a situação existente. E não esqueçamos, que o orçamento familiar dos encarregados de educação daquela vila, também se está a ressentir.

Do «Actualidades»

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

se fez nada, nada que se veja, mesmo sem ser comparativamente», etc., etc., etc. Criticar é fácil; realizar é que é difícil.

A. RODRIGUES

Annúcie em «A VOZ DE MELGAÇO»